

Cerealista polui quadra em Planaltina

Valdeci Rodrigues

Nélson Jr.

Os moradores da quadra 61, na Avenida Marechal Deodoro, em Planaltina, estão denunciando a poluição causada pela Cerealista Oliveira, situada no lote 5. O técnico em agropecuária Nívio Gonçalves Guimarães, vizinho da empresa, garante que dos 15 garotos com menos de seis anos residentes na quadra, nove sofrem de bronquite devido ao pó de palha de arroz que cobre as casas todos os dias. Inclui-se seu filho, Felipe Borges Guimarães, de um ano e sete meses de idade.

Mostrando fotocópias de receitas médicas, Nívio Gonçalves Guimarães diz que em três meses no final do ano passado, seu filho tomou 12 tipos de medicamentos para controlar a bronquite alérgica. "Eu mesmo sofro de sinusite há oito anos por causa de poluição", afirma Nívio Gonçalves. Outra vizinha da cerealista, Iraídes Alves da Costa Vieira, 55 anos, professora aposentada, diz que depois que parou de trabalhar contraiu uma bronquite asmática, porque agora fica mais tempo em casa. O filho de Iraídes, Eduardo da Costa Vieira, 18 anos, sofre com a mesma doença há mais de dez anos.

Segundo Iraídes, Eduardo Vieira começou a ter problemas de saúde no mesmo ano em que a cerealista foi instalada no local. Ela própria só começou a sentir os sintomas de bronquite há dois anos, quando se aposentou. "A gente fica gripada constantemente, até acostuma. É poeira demais", diz Vanessa Vieira, 21 anos, filha de Iraídes Alves da Costa. Nívio Gonçalves afirma que há dois anos e meio reivindica às autoridades do DF uma solução para o problema.

Abaixo assinado
Nívio Gonçalves assegura que

quando chove a situação é pior: "O pó diminui. Aí é a vez da fumaça, porque eles queimam a palha de arroz. É uma fedentina horrível por causa do apodrecimento da palha", acrescenta. Ele mostra fotocópias de documentos para provar que em fevereiro do ano passado, pediu à Inspetoria de Saúde, através do subposto de Planaltina, a adoção de medidas para amenizar o "sofrimento" dos moradores. A partir daí, segundo Nívio Gonçalves, esse processo percorreu seis órgãos do GDF em um ano, e estaria agora novamente na Inspetoria de Saúde.

"Aqui não há nenhum processo contra essa cerealista. Sei da poluição. A informação que eu tenho é de que ele está na Administração Regional", informa o chefe da Inspetoria de Saúde, Evandir Mendonça. O administrador Regional de Planaltina, Daniel Marques de Sousa, garante que não tomou conhecimento do caso, pois assumiu há apenas 40 dias. Mesmo assim, ele afirma que é do interesse da Administração Regional a instalação de agroindústrias na satélite. "Estamos estudando junto com a Secretaria de Indústria e Comércio as áreas alternativas para essas instalações", acrescenta Daniel Marques.

Nívio Gonçalves diz que sempre faz abaixo-assinado junto aos moradores da quadra e encaminha o documento junto com a reivindicação às autoridades. João Olegário Neto, que administra a cerealista junto com dois irmãos, responde que não possui dinheiro suficiente para comprar uma área fora dali e se instalar em outro lugar. "Fizemos inscrição para o Setor de Indústrias de Planaltina e estamos esperando um lote", diz ele, revelando que a empresa está instalada na quadra 61 há 15 anos.



Natal Gonçalves, sua filha Nilce e o neto Felipe também sofrem com a poluição da cerealista